

# **Dr. Donal Fowler, Antecedentes do Antigo Testamento, Aula 2, Topografia da Mesopotâmia e Israel**

© 2024 Don Fowler e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Don Fowler em seu ensino sobre os antecedentes do Antigo Testamento. Esta é a sessão 2, Topografia da Mesopotâmia e Israel.

Bem-vindo de volta à nossa segunda sessão. Demoramos um pouco nesse primeiro, então tentaremos limitá-lo daqui em diante a menos de uma hora. O que queremos fazer é tentar deixar claro que a estrutura da terra, a topografia da terra é criada por Deus, pelo menos da perspectiva da Bíblia. Nessa perspectiva da Bíblia, Deus é o criador, mas segue-se, portanto, que ele executa o seu plano através da topografia, através da criação deste mundo.

Vale a pena nosso tempo e espero que você concorde comigo. Vale a pena estudar a topografia. Nesta hora dividiremos o pensamento entre duas topografias: Mesopotâmia e Israel. A Mesopotâmia, é claro, é muito maior que Israel.

É a fonte das grandes potências do antigo Oriente Próximo. As maiores civilizações teriam começado aqui primeiro e, portanto, o que gostaríamos de fazer é apontar-vos várias coisas diferentes com alguma consequência. Como podem ver, a área verde é grande e pode ser cultivada, mas irá surpreendê-lo porque naquela área que estamos a olhar, desde o sopé da actual Turquia, Arménia, todos os bem ao sul, a precipitação varia quanto mais ao sul você vai, tende a ser mais seco, então varia de cerca de 16 polegadas de chuva por ano a 8. Bem, você realmente não pode cultivar com base em 16 polegadas de chuva.

Então por causa disso, mesmo o solo sendo muito fértil, eles não têm chuvas suficientes para cultivar. Então, o que isso significava é que na antiguidade a maior parte da agricultura era feita perto dos rios. Eles podiam transportar água do rio para a terra onde viviam e, dessa forma, fazer uma agricultura simples.

No entanto, à medida que estas cidades começaram a expandir-se e a tornar-se mais numerosas em termos de população, necessitaram de mais terras para cultivar, e foi então que os seres humanos aderiram à ideia da irrigação. Então, o que vou fazer é ir até o quadro aqui da nossa sala de aula e fazer um desenho simples de como funcionava essa irrigação. Então, se você tem o rio, e o rio está funcionando assim, mas você tem a cidade aqui, bom, o que eles fizeram foi cavar valas de irrigação.

Nestas valas de irrigação, a comunidade trabalhava em conjunto para cavar uma grande vala e depois subarrendava a vala de irrigação principal; eles sublocariam

riachos menores como este e, assim, poderiam aumentar a área para ser muito maior do que a vala central original que a cidade teria desenvolvido. Então, isso levou ao que os estudiosos chamam de cultura ribeirinha. É uma cultura que se constrói em torno dos rios, e foi assim no Médio Oriente porque não há chuvas suficientes e, no entanto, há terras abundantes.

Assim, tanto na Mesopotâmia, como no actual Iraque, bem como no Egipto, as civilizações giravam em torno dos rios, e estes tinham de ser irrigados. E assim, na Mesopotâmia, eles cavaram essas valas, e as valas permitiram cultivar quantidades muito maiores de terra. E então, estamos destacando dois pontos agora.

Uma delas é que há chuvas inadequadas, mas muita água. Segundo, o solo é muito fértil, mas a única forma de torná-lo cultivável é a irrigação. Como resultado, isso levou e fomentou o fenómeno da urbanização e do desenvolvimento das cidades.

Para cultivar quantidades cada vez maiores, as pessoas aparentemente recolheriam nesses centros urbanos e depois juntar-se-iam em comunidade para alargar a quantidade de território que poderia ser cultivada. Isto levou ao desenvolvimento de inúmeras cidades maiores nesta região, todas provocadas pela importante realidade de que este era um dos melhores solos superficiais da superfície da terra. A camada superficial do solo veio dos Zagros ao leste e do planalto da Anatólia ao norte.

Isto levou a uma agricultura tão bem-sucedida que só na era moderna, quando os seres humanos aprenderam a produzir fertilizantes químicos, é que fomos capazes de igualar e exceder os alqueires por acre que obtinham neste solo virgem – solo que nunca tinha sido cultivado. plantado. Isto transformou a sua cultura num dínamo económico.

O que isso significava era que eles tinham algo extremamente raro. Eles tinham um excedente de comida. Esta realidade realmente alterou a história humana.

Falaremos mais sobre isso à medida que avançamos nesta palestra sobre geografia e Mesopotâmia. Havia muitas terras agrícolas. O solo era incrivelmente fértil.

Eles tinham excedentes alimentares, o que nos lembra de voltar ao nosso gráfico sobre a transferência vertical. Na nossa cultura aqui na América, não custa muito dinheiro comprar comida.

Bem, pessoalmente não sou um grande comedor, mas posso viver com menos de US\$ 20 por semana em comida. Minha esposa pode te dizer isso. Não é nada difícil.

A comida é barata na América, mas não era assim na antiguidade. Em termos modernos, a alimentação é um factor importante no orçamento familiar.

Custa muito dinheiro no mundo deles. Isto significava que a bacia mesopotâmica tinha uma enorme vantagem geopolítica, uma vez que podia produzir alimentos e, em última análise, utilizá-los como factor de exportação ou comércio. Não só o solo era fértil, mas eles podiam negociar por causa dos rios.

Esses dois rios, o Tigre e o Eufrates, podiam ser usados para transportar alimentos rio acima ou rio abaixo. E isso levou ao desenvolvimento da civilização. E então, este é um fator importante que mostra como a topografia produz história.

As primeiras civilizações se desenvolveram aqui por causa da topografia. E as primeiras entidades políticas globais, as potências, desenvolveram-se devido a este excedente de riqueza. Então esse é um fator importante e nos leva a... Deixe-me apresentar isso a vocês; Eu chamo isso de litania.

Não tenho certeza de qual é o termo, mas gostaria de escrevê-lo aqui no quadro, se me permitir. É assim. Vamos chamar isso de topografia.

A topografia requer irrigação. Não há chuva suficiente, solo excelente, não há chuva suficiente. A irrigação, no entanto, requer um esforço comunitário.

Assim, na Mesopotâmia, a irrigação leva à urbanização. Por outras palavras, apenas os centros urbanos poderiam produzir a mão-de-obra necessária para criar irrigação suficiente para a prosperidade da humanidade. Urbanização, vou desenhar minha flecha aqui, mas escreva assim.

A urbanização leva politicamente à centralização. Ou seja, a sociologia dos grandes centros urbanos exigiu uma mudança no formato político, o que é muito importante na Bíblia.

E vou colocar essa mudança aqui em sua própria categoria em letras grandes: realeza. À medida que avançamos nesta discussão sobre topografia, podemos ver na Mesopotâmia que a topografia levou ao desenvolvimento de centros urbanos, o que exigiu um sistema político diferente.

E esse sistema levou à realeza. E a realeza, eu me submeteria a você, você não precisa concordar, é claro, mas eu me submeteria a você para pensar sobre a realeza como a metáfora reveladora mais importante para o ser de Deus. A realeza começa muito cedo na Mesopotâmia.

Começa relativamente tarde em Israel. Ok, então falaremos sobre isso também. Então o que eu estava apontando para vocês é que o solo é muito fértil, mas a topografia exige cooperação.

A cooperação leva a uma nova socialização. E isso, claro, levou ao desenvolvimento da realeza. Então esse é um fator importante.

Voltemos ao nosso mapa e falemos um pouco mais sobre a realidade geográfica da Mesopotâmia. Mesopotâmia, se você pudesse pensar nisso em uma metáfora como o útero de uma mulher, a Mesopotâmia é uma região geográfica independente. Aqui está o que quero dizer com isso.

Quando olhamos para o mapa da Mesopotâmia, vemos a oeste, todos vocês podem ver a oeste que temos o praticamente intransponível Deserto Árabe. O que isso significa é garantir efectivamente a fronteira ocidental de toda a região. Nunca, jamais será invadido pelo oeste.

Quando você olha para o mapa ao norte, você tem as pesadas cadeias de montanhas que separam a Anatólia, a atual Turquia, da Mesopotâmia. Então, dificulta a movimentação de norte para sul. Agora, os humanos podem fazer isso, mas não é fácil.

Portanto, possui uma barreira protetora natural. De forma alguma está hermeticamente fechado ao norte, mas é uma barreira protetora natural ao norte, aquelas cadeias de montanhas. Quando você vai para o leste, você tem as montanhas Zagros.

As montanhas Zagros, especialmente em suas partes altas, são muito difíceis de ir de leste para oeste ou de oeste para leste. Então, quando vamos para o sul, você vê que tem o Golfo Pérsico. Então, o que isso faz é criar uma matriz física para o nascimento de impérios.

É um fenómeno topográfico natural que esta região autónoma acabe por se tornar politicamente unida e resultar em impérios. Então, com isso em mente, o que temos quando olhamos para tudo isto é uma região onde existe um dínamo de produção de alimentos. Então, vamos falar sobre algumas das propriedades peculiares desta região mesopotâmica.

Eles têm muita comida, mas faltam alguns fatores realmente cruciais para o desenvolvimento humano. Primeiro, eles praticamente não têm madeira. Os seres humanos têm dependido da madeira para construir suas civilizações de maneiras sobre as quais não sabemos muito.

Nós simplesmente vamos ao Builders Mart ou ao Lowe's ou algum lugar e compramos nossa madeira. O fato é que desde o Oceano Atlântico até os Montes Urais, na antiguidade, havia uma extensão de madeira intacta. Ao longo dos milénios, os humanos desmataram a grande maioria daquela região.

O que fazem aqui numa cultura em que não há madeira? É uma planície de inundação. Não há madeira exceto palmeiras, tamareiras e coisas assim. Bem, eles construíram com lama porque era isso que tinham.

Eles não tinham muita pedra, apenas lama. Então, o que isso significa é que eles foram prejudicados pela falta de madeira. Em segundo lugar, não há metal.

Os depósitos de metal mais próximos nesse mapa ficam ao norte, na Anatólia, onde há ferro. Mas é claro que levarão milhares de anos até que os seres humanos consigam descobrir como derreter o ferro. Os depósitos de cobre estão espalhados por toda parte, mas não há cobre, nenhum metal de qualquer importância, em toda aquela planície aluvial.

Portanto, isso significava que faltavam alguns dos elementos essenciais da cultura humana e parece ter sido um dos factores que resultou no comércio de longa distância. E esse comércio de longa distância subia e descia esses rios, e assim os mesopotâmicos tinham bastante comida. Seus vizinhos tinham algumas outras coisas que faltavam em sua cultura, como metal e madeira.

Por causa desses rios, o comércio de longa distância tornou-se plausível. Portanto, é uma região isolada de forma única, o que lhe permite tornar-se politicamente unificada e poderosa, mas é uma região que tem o seu próprio clima e topografia particulares. Então, quando começamos pela parte norte, é mais úmido e mais fresco no inverno.

Quando seguimos para o sul, fica mais seco e quente à medida que avançamos. Muitos soldados americanos podem falar-lhe sobre este fenómeno porque muitos acabaram por lutar no Iraque durante um longo período de tempo. E então essa é a Mesopotâmia.

E então deixe-me esclarecer esse ponto. Como vocês podem perceber na minha apresentação, é uma região que é uma região por si só. O império se desenvolveu aqui pela primeira vez, um após o outro, durante 2.000 anos.

Mas é uma região que, pelo menos para fins de viagem, está ligada ao Crescente Fértil. E assim, se subirmos ao topo do mapa, vocês podem ver que a área no topo é verde. E assim, os seres humanos podem negociar de leste a oeste nesta região.

É seco e não é particularmente fácil de viajar. Mas as viagens podem ocorrer e ocorreram de oeste para leste e de leste para oeste, mas só um pouco mais tarde. Então, esta é a primeira metade da nossa discussão.

O que nos vai dizer é que os grandes impérios se desenvolveriam na Mesopotâmia e que esses impérios afectariam, em última análise, o país em que estamos mais

interessados, embora seja um país muito pequeno, Israel. Então, o que vamos fazer é voltar a nossa atenção para o Ocidente e dar uma olhada na geografia única de Israel e salientar que ela está conectada, portanto, por rotas terrestres pelas quais os seres humanos podem viajar, e então o leste pode encontrar o oeste, o oeste pode encontrar o leste. No entanto, é uma topografia radicalmente diferente por vários motivos.

Então, o que eu sugeriria sobre esta topografia é que ela não é incrivelmente fértil. Tem algumas regiões férteis, mas localizadas. Esses vales são férteis, mas em sua maior parte são rochosos.

Na antiguidade, era arborizado. Na verdade, praticamente todo mundo já ouviu falar dos Cedros do Líbano. A Bíblia fala sobre eles repetidamente.

Bem, estes são cedros que estão quase extintos. Eles foram quase cortados até o último cedro. Mas isso são cedros nesta região montanhosa mais alta, aqui mesmo.

Em Israel, não havia cedros propriamente ditos. Havia principalmente carvalhos. Mas na antiguidade, esta região tinha árvores, o que lhes permitia fazer o tipo de coisas que os seres humanos conseguem fazer com a madeira.

Você sabe, isso escapou da minha atenção, mas voltou para mim. Como não posso rebobinar a fita, se eu pudesse levá-lo comigo para a Mesopotâmia por um breve momento, esqueci de mencionar que houve um problema na Mesopotâmia. E é um problema de proporções monumentais na história mundial.

E o problema é que quando esses campos foram fertilizados com a água dos rios, ao longo dos milênios, isso criou um problema ecológico de primeira ordem. Nesta água, vinda principalmente, mas não exclusivamente, daqui da Anatólia, na atual Turquia, os depósitos minerais naquela água eram extremos. Na verdade, todos nós já ouvimos falar do Mar Morto em Israel e de como as coisas não vivem nele porque é muito carregado de minerais.

Bem, quando se chega à Turquia moderna, há lagos, grandes lagos, que são muito mais salinos que o Mar Morto. Então, essas montanhas que sobem liberam minerais que esses dois rios trazem para baixo. Esses minerais estão naquela água.

E então, quando essa água é usada para irrigar, todo ano ocorre a irrigação, um depósito, vamos chamar de salino, ocorre um depósito salino e prejudica o solo. Agora, se tivessem entendido o que estava acontecendo, poderiam pelo menos ter desacelerado o que é chamado de salinização do solo. A forma como cultivamos em nosso país é chamada de cultivo em linha.

Principalmente, é assim que os agricultores funcionam hoje por causa da maquinaria moderna. O cultivo em linha significa que o agricultor cria um pequeno monte e depois, usando equipamento moderno no topo do monte, cava um buraco aqui, ou a máquina cava um buraco e depois a semente é plantada aqui. Tudo bem? Bem, eles não cultivavam plantações na antiguidade.

Eles são irrigados por inundações. E então, em vez disso, o solo era plano, as sementes teriam sido colocadas no solo e então a água seria distribuída em forma de inundação sobre o solo. O que isso significava é que o solo que poderia ter sido protegido desta forma estava sujeito a salinização.

Na verdade, quando as pessoas hoje vão para o sul da Mesopotâmia ou para o sul do Iraque, muitas vezes se perguntam por que alguém iria lutar por isso. Bem, sabemos que, pelo menos na parte norte do Iraque, isso se deve ao petróleo. Mas quando hoje olhamos para o sul do Iraque, o solo é... há muito pouco que seja verde. E isso é o resultado direto de milénios de salinização do solo através deste processo de irrigação.

E assim, é uma importante razão geológica que explica porque é que as civilizações tão grandes acabaram por declinar e deslocar-se primeiro para leste, para a Pérsia, e depois para oeste, para o Mediterrâneo. Este foi um factor importante na perda de energia porque todos os anos, matematicamente, a produção agrícola era menos eficaz até que, ao longo dos milénios, a fecundidade do solo foi bastante reduzida. Então, esse problema de salinização do solo transformou a lavoura, as terras agrícolas, em... Na verdade, a superfície do solo agora está tão dura que nos meses de inverno, quando chove, você olha para a paisagem e você vê água por toda parte.

E as pessoas que viajam para lá pensam que têm bastante água quando, na realidade, a água está lá porque não consegue infiltrar-se eficazmente através daquela cúpula salinizada. Assim, temos este problema de que estou a falar, e que levou, em última análise, ao desaparecimento da Mesopotâmia como área central para o poder do mundo, juntamente com outros padrões de mudança. Então, perdoe-me por deixar isso de lado e voltaremos a Israel e explicaremos a você esta região aqui.

Como vocês podem ver, portanto, o solo não é muito bom, mas é arborizado, ou pelo menos era. E existem alguns depósitos de metal, embora não muitos. A maior parte dos depósitos de cobre veio da ilha de Chipre, aqui em cima.

Nossa palavra inglesa cobre vem do nome Chipre. Se você olhar para as consoantes cobre e Chipre, as consoantes são iguais. Portanto, esta região não tem um solo superficial tão bom, mas pode sustentar populações.

Possui florestas, o que significa que pode usá-las para construir casas, bem como coisas como navios ou armas. E tem umidade. Na verdade, quanto mais ao norte você vai, mais úmida é a região.

Quanto mais ao sul você vai, mais seco. Quanto mais para o leste você vai, mais seco. Então, se olharmos para um mapa de Israel e observarmos as chuvas, teremos um mapa que nos mostra essa variação literalmente incrível nas chuvas.

Não sou especialista na superfície da Terra, mas não ficaria surpreso se não houvesse nenhum lugar na superfície da Terra onde 160 quilômetros pudessem fazer a diferença que fazem em Israel. Em outras palavras, você pode não conseguir ver, mas no mapa posso dizer que as regiões azuis representam 60 centímetros de umidade por ano. Agora, como você pode ver, acredito que sejam regiões montanhosas.

Na verdade, este é o Monte Hermon, que tem quase 3.000 metros de altura. Mas por causa da altura que as regiões aqui atingem, isso é cerca de duas vezes e meia a quantidade de chuva que temos aqui na Virgínia. Você pode ver que há uma região maior aqui; Eu não tenho certeza; Acho que isso é meio amarelo.

Isso representa mais de 40 centímetros de chuva por ano. Isso é quase o dobro do que recebemos na Virgínia. E então, como vocês podem ver, à medida que avançamos mais para o sul, nos diferentes tons de marrom, o marrom passa de cerca de 30 centímetros de chuva por ano para talvez 20.

Então, como vocês podem ver, toda esta região que constitui o núcleo de Israel recebe chuvas adequadas para o cultivo. Veja como quanto mais ao sul você vai? Então, se lhe mostrássemos de que pequenas distâncias estamos falando, daqui mesmo, que é o Lago Hula, até aqui em Berseba, são cerca de 160 quilômetros. Em 160 quilômetros, você passa de 60 polegadas de chuva para 10.

Isso não é simplesmente surpreendente? Aqui, você tem apenas cerca de 70 milhas da costa, onde chove 30 centímetros por ano, até o Jordan Rift, onde chove 25 centímetros por ano, tudo no espaço de apenas 50 ou 60 quilômetros. Então, o que nos diz são dois princípios que cobrem a topografia de Israel. Quanto mais ao norte você vai, mais úmido fica.

Quanto mais alto você sobe, mais úmido fica. Assim, Israel está neste fenômeno absolutamente único que alguns estudiosos chamam de linha de chuva. Como você pode ver, a linha da chuva passa aproximadamente por todo o país.

Então, se você estiver ao sul da linha de chuva, que funciona numa linha norte-sul, se você estiver ao sul dessa linha de chuva, então há precipitação adequada. Mas se você estiver ao norte da linha de chuva, com licença, eu me enganei, ao norte da

linha de chuva, há chuvas adequadas. Ao sul dela, pode ou não haver chuva adequada.

Essa linha de chuva passa aproximadamente no meio do que chamamos de Israel. Tudo bem? Então, estamos aprendendo algumas coisas sobre a topografia. Aprenderemos aqui algumas coisas sobre a produção de alimentos que também tornam Israel diferente.

Na Mesopotâmia, na sua produção alimentar, é uma agricultura baseada em cereais, cultivando quase exclusivamente trigo e cevada e alguns vegetais. Em Israel, a topografia é diferente, o que significa que têm culturas diferentes. Com certeza, eles cultivam trigo e cevada, mas isso só crescerá de maneira eficaz onde houver solo superficial decente.

Quando olhamos para Israel, o que temos é uma cultura de montanhas, o que significa que cultivar vinhas não só é possível como preferível. O fenómeno das colinas é tal que as culturas que imaginamos não podem ser cultivadas eficazmente, excepto nos vales. Mas as montanhas são quase perfeitas para o cultivo de uvas.

E assim as uvas não gostam de muita umidade e não gostam de calor excessivo, razão pela qual tanto na Mesopotâmia quanto no Egito houve uma completa falta de cultivo de uvas. Mas quando se trata de Israel, o clima é perfeito para isso. Os ventos sopram frequentemente do Oceano Mediterrâneo e trazem consigo brisas refrescantes.

E à noite isso deposita orvalho, que é a forma como as uvas gostam de receber a umidade. Essa é a razão pela qual quando você lê o Antigo Testamento, você lê sobre o orvalho em termos muito favoráveis. Até onde me lembro, nunca é retratado em termos negativos.

Então, isso cria uma cultura agrícola totalmente diferente. E assim, em Israel e nas regiões ao norte, no Líbano, é uma região capaz de fazer crescer duas coisas. Azeitonas e uvas.

Ambos têm a capacidade fenomenal de sustentar as pessoas durante todo o ano. Com isso quero dizer que as uvas podem ser secas e transformadas em passas, o que significa que você as terá com você durante todo o inverno. E isso significa que você pode comer frutas durante todo o inverno. Na Mesopotâmia, eles não tinham isso.

Assim, as passas fornecem frutos para os meses de inverno. Em segundo lugar, a azeitona é um benefício extremamente importante para a sua cultura porque a oliveira produz muitos frutos e a azeitona pode ser consumida ou transformada em azeite. O óleo era uma parte vital da sua cultura, tanto por razões religiosas, uma vez

que era usado para ungir humanos em ritos espirituais e religiosos e, mais importante, para cozinhar e para fins de iluminação.

Você sabe, o azeite faria. Então, essas duas culturas criaram uma cultura diferente e um estilo de vida diferente. Isto significava que esta região tinha uma cultura completamente diferente ou muito diferente da da Mesopotâmia.

O clima é diferente. Na verdade, eles podem ter inverno por causa da altura. Na verdade, uma das coisas mais surpreendentes sobre Israel que posso dizer em primeira mão é que se chegarmos ao nosso mapa aqui em cima, e se encontrarmos o topo do Mar Morto, e formos para oeste, chegaremos a Jerusalém. .

Veja, onde Jerusalém está na linha leste-oeste, quase perfeitamente situada no topo do Mar Morto. E se você olhar para isso, você pode ver que de Jerusalém até o Mar Morto são cerca de 20 a 24 quilômetros. Eu estive lá pessoalmente quando há 30 centímetros de neve em Jerusalém, e você desce 16 quilômetros até o Rift do Jordão e eles estão cultivando bananas.

Como a Fenda do Jordão está a 300 metros abaixo do nível do mar, Jerusalém está a 2.500 pés acima do nível do mar, então onde mais no mundo iremos encontrar um lugar onde, a uma distância tão curta, tenhamos esse tipo de mudança topográfica? Isso resulta em um clima diferente e uma topografia diferente. Quando chegamos aqui nesta região, ela é em grande parte chamada de Negev e é em grande parte plana. A planície costeira é plana.

A topografia desta região é norte-sul, como região montanhosa. Temos o grande Jordan Rift, que pode ser usado para agricultura, e depois temos as montanhas.

Uma das histórias mais interessantes sobre o povo de Deus é, com raras exceções, a história de Israel. É a história de um povo que não estava unido. Quando saíram do Egito, saíram fraturados.

Eles eram um grupo de tribos desconectadas. Várias vezes, Moisés teve que implorar a Deus para salvá-lo porque eles estavam prontos para matá-lo. Quando eles chegam ao país de Israel vindos do deserto, em última análise, eles não cooperam.

Eles não se unem. Lemos imediatamente na época de Josué que eles foram fraturados apenas no período da monarquia unida, um período de mais de 100 anos em que estiveram unidos. Bem, amigos, uma das razões pelas quais eles estavam tão desunidos, de forma alguma a única razão, mas uma das razões pelas quais eles estavam tão desunidos foi por causa da topografia.

Isso tornou muito difícil viajar nesta região. Vocês tiveram regiões diferentes, o que levou a estilos de vida diferentes. Em apenas uma pequena região, eles tinham dialetos linguísticos diferentes. Dificultava a comunicação por causa da diferença.

Uma das desvantagens dos israelitas era a geografia, que não contribuía para a unificação. E assim, era uma topografia extremamente diversificada, com climas tremendamente diferentes. Ao longo da costa e no Jordan Rift, é o que chamamos de subtropical. Quando chegamos à região montanhosa central, o clima é totalmente diferente.

Então, o que isso significa é que se trata de uma região que não está apenas naturalmente unida. Então, com isso, o que eu gostaria de fazer é explicar a vocês sobre esse fenômeno e comércio do Crescente Fértil. Deus colocou seu povo em todos os lugares da terra, este não é um dos lugares onde eu esperava que Deus tivesse depositado seu povo.

Topograficamente, por que Deus teria colocado os israelitas lá? Bem, acho que há uma série de razões teológicas que tornam isso importante. Uma delas é porque, teologicamente, quando você lê o Antigo Testamento em particular, Deus está colocando Israel numa região topográfica para fins de dependência. Em outras palavras, Deus parece saber que para ter um relacionamento adequado com Deus, a humanidade precisa aprender que depende dele.

Bem, ao colocar o seu povo nesta parte do mundo, Israel depende de Deus de maneiras muito especiais. Dois em particular. Um, já mencionei para vocês, a linha da chuva passa bem no meio do país.

Então, tudo o que Deus tem que fazer, é claro que não sei como ele faria isso, mas tudo que ele teria que fazer é apenas mover a linha de chuva e haverá fome em grande parte de Israel. Tudo o que ele precisa fazer para abençoar Israel é mover a linha de chuva para o sul e todo o país poderá obter chuvas adequadas. Está em uma zona de distribuição de chuvas bastante variável.

Acho que isso aconteceu porque Deus estava incutindo em seu povo, Israel, a exigência de que, para receberem sua bênção, eles precisassem ser obedientes. Quando você lê, especialmente o livro de Deuteronômio, Deuteronômio deixa bem claro que a maneira pela qual eles deveriam se relacionar com Deus com sucesso era ser obediente às leis que Deus deu, e se assim fossem, então Deus os abençoaria. Por outro lado, se eles fossem desobedientes, as escrituras revelam que às vezes capítulos inteiros são dedicados à descrição das maldições, onde Deus lista todas as maldições que ele enviará, das quais escolherá algumas para enviar sobre Israel.

E assim, as bênçãos e as maldições são tão fáceis de distribuir nesta parte do mundo, quer você esteja 32 quilômetros ao norte ou 32 quilômetros ao sul. Esse é um fator

importante quando pensamos na Bíblia porque ela nos lembra que Deus quer que dependamos dele em vez de dependermos de nós mesmos. Este é um problema muito prático que enfrentamos no mundo moderno porque, num mundo moderno, podemos fazer com que as nossas vidas funcionem de tal forma que Deus, penso eu, coloque o seu povo nesta região porque é uma região que eles teriam depender dele de maneiras especiais.

Deus poderia mostrar-se generoso recompensando-os pela obediência, e poderia mostrar-se firme punindo-os pela sua desobediência. No entanto, essa não é a única razão pela qual vale a pena observar a topografia de Israel. A segunda região topográfica que chamo a atenção é a ponte de terra para onde o cursor está apontando. Esta pequena região de 160 quilômetros é a ponte terrestre que liga três continentes.

Todos os três continentes têm de ir para norte ou para sul através do que chamamos de Israel. Isso fez desta região uma das peças geográficas mais estratégicas de toda a superfície da Terra, tanto nos tempos antigos como nos modernos. Não havia como os egípcios irem para o norte, que era o único caminho que podiam seguir.

Não havia como ir para o norte sem passar por Israel. Durante o período dos grandes impérios mesopotâmicos, particularmente o império assírio, não havia como chegar ao último pedaço de terreno a conquistar. Esse pedaço de terra era o Egito.

Não havia como fazer isso sem passar por Israel. Isso significava que este pequeno pedaço de imóvel estava cercado por vizinhos incrivelmente poderosos. Vamos ver se consigo ilustrar.

Em termos geográficos modernos, penso que existem cerca de quatro a cinco milhões de israelitas. Quando você vai para o sul, se minha memória estiver correta, existem 70 ou 80 milhões de egípcios. Esta é uma imagem perfeita da condição desesperadora em que se encontravam os israelitas, rodeados por uma entidade muito mais poderosa a sul do Egito ou a leste, os grandes impérios mesopotâmicos, no caso dos assírios, seguidos pelos babilônios, seguidos pelos persas, todos estes eram populações muito maiores que Israel.

Então, o que isso significa é que Deus colocou o seu povo num lugar que é totalmente estratégico, rodeado por poderes que são permanentemente maiores do que eles. Na verdade, essa mesma realidade entrou no mundo moderno de hoje porque, com a escavação do Canal de Suez, esta região, durante centenas de anos, várias centenas de anos, foi o local mais estratégico do planeta. Ao mesmo tempo, dois terços do transporte marítimo internacional na superfície da Terra, ao mesmo tempo, dois terços disso passaram pelo Canal de Suez.

Assim, mesmo nos tempos modernos, Israel está entre as regiões mais estratégicas do planeta. Na década de 1950, as potências mundiais tinham o dedo no botão nuclear do Canal de Suez. Houve uma altura em que os israelitas tinham conquistado todo o caminho através do Mar Vermelho até ao Egipto, e o Presidente Eisenhower disse-lhes, em termos inequívocos, para darem meia-volta e voltarem.

É uma região muito estratégica. Mas uma das minhas partes favoritas da história é chamar a atenção para o facto de que esta região é teologicamente significativa porque penso que Deus colocou o seu povo aqui, em parte, para que pudessem ser a testemunha que ele pretendia que Israel fosse para o mundo inteiro. . Por estar situado na encruzilhada de três continentes, Israel está em posição de partilhar as notícias sobre Deus como poucos outros lugares na terra.

E não foi por acaso, nos tempos do Antigo Testamento, muito antes do Cristianismo, que Deus ordenou um esforço missionário por parte de Jonas. Jonas foi instruído a deixar Israel e levar o evangelho até aqui, para o norte da Mesopotâmia. Eu uso a palavra evangelho anacronicamente.

Está nos termos do Novo Testamento, mas são as notícias sobre Deus. É a boa notícia de que se Nínive se arrepender, Deus os perdoará. Assim, quando olhamos para esta topografia podemos ver que Israel estava perfeitamente situado para ser uma testemunha de Deus para todo o mundo antigo.

Os egípcios estão 320 quilômetros ao sul. A Assíria fica a 600 ou 700 milhas ao norte. Em última análise, Israel estava em posição de ser um testemunho para regiões muito ao sul.

Não é por acaso que, no reinado de Salomão, a Rainha de Sabá ouve falar do que Deus está fazendo em Israel. E ela envia diplomatas e marca um encontro para ver com seus próprios olhos. Então, o que eu sugeriria a você enquanto estudamos a topografia é que esta região é teologicamente importante porque Deus pretendia que seu povo se tornasse testemunha do mundo daquela época.

Para que eu não anacronize meu curso, posso sugerir-lhe que não é um acidente que o cristianismo tenha emanado desta região? Em certo sentido, o Cristianismo começou em Jerusalém e, em Jerusalém, o Evangelho se espalhou pela Judéia e depois pela Samaria. E depois para Antioquia, aqui na parte norte da região.

De Antioquia, também se espalhou para o norte da África na pessoa do eunuco etíope. Quando aquela pequena janela de trinta anos termina no Livro de Atos, o Cristianismo já se espalhou até Roma. Esta é uma peça central geográfica para o plano de Deus na Antiguidade, tanto no Antigo como no Novo Testamento.

Talvez sirva a esse propósito nos próximos meses e anos. Quem sabe como o plano de Deus funcionará. Mas quando estudamos a Bíblia, a topografia é fundamental para o funcionamento do plano de Deus em relação ao mundo.

Acho que pode ser apresentado um argumento plausível para Deus ter colocado Seu povo aqui porque Ele pretendia que eles fossem uma testemunha para o mundo inteiro. Esse é um pensamento feliz. Mas antes de terminar esta parte da minha palestra quero apenas mencionar uma coisa sobre a topografia de Israel.

Não tenho certeza de quanto tempo nos resta nesta hora, mas o que farei é apenas apresentá-lo a vocês, e então começaremos com isso e terminaremos na próxima hora. Os seres humanos tiveram uma relação torturada com a terra. Parece que a nossa prosperidade muitas vezes ocorre às custas da Terra.

Então, o que eu gostaria de conversar com vocês é sobre esse fenômeno. Espero que antes de morrer, espero que você possa ir para Israel. Isso muda completamente a sua capacidade de entender a Bíblia.

Mas quando você for, tenho certeza de que olhará para o país e dirá o que os soldados americanos disseram quando foram ao Iraque. Por que alguém brigaria por isso? Você olhará para a região e se perguntará por que todo o país não tem tantas terras agrícolas boas quanto um condado no centro de Illinois. Agora, o que eu gostaria de fazer é falar sobre esse fenômeno com vocês em nossa próxima sessão.

Obrigado por ouvir com atenção e retomaremos isso na próxima palestra.

Este é o Dr. Don Fowler em seu ensino sobre os antecedentes do Antigo Testamento. Esta é a sessão 2, Topografia da Mesopotâmia e Israel.